

Editorial

A ASDUERJ SOMOS TODOS NÓS

Os filiados à Asduerj elegerão entre os dias 30 de agosto e 1º de setembro próximos a diretoria e o Conselho de Representantes da entidade para o biênio 2011/2013.

As inscrições de chapas para a diretoria encerraram-se no dia 29 de julho último com o registro de uma única chapa: a Asduerj Autônoma e Democrática. Para o Conselho de Representantes, a inscrição foi prorrogada até o dia 12 de agosto (após o fechamento desta edição).

Apesar de não haver exigência de quórum mínimo para a efetivação do processo, é de fundamental importância a participação maciça dos filiados neste pleito, não apenas como forma de fortalecer e respaldar a sua entidade, mas principalmente como uma ação política que pode ser expressa em um conhecido jargão, necessário de ser constantemente reafirmado: “o sindicato somos todos nós”.

O Fortalecimento das lutas

A atual gestão da Asduerj assumiu a entidade no momento imediatamente posterior a última greve na universidade, realizada em 2008, atenta a duas tarefas principais: a valorização do trabalho docente e a reafirmação da Asduerj como legítima representante dos professores da universidade.

Tais tarefas ancoraram-se justamente no convite, muitas vezes feito *in loco*, para que o docente participasse das discussões sobre as mudanças em curso na sua própria carreira e, mais, lutasse para implantar o que de forma coletiva fosse definido sobre esta. Enfim, entendesse e assimilasse como sua também a tarefa da luta sindical.

Além da organização de inúmeras assembleias e grupos de trabalhos, sempre acompanhada do convite à participação nestes fóruns, a Asduerj realizou nos dois últimos anos uma série de visitas às unidades acadêmicas em que se pretendia, além de fomentar o debate sobre a carreira, defender a universidade pública e a democracia universitária e fortalecer o vínculo indispensável entre a direção e a base do sindicato, sem a qual as lutas nunca poderiam ser efetivadas.

A revitalização do Grupo de Trabalho Asduerj de Aposentados, com a realização de dois encontros destes docentes, o último realizado entre os dias 12 e 14 de agosto (veja informe Asduerj, p.2), as atividades do Grupo de Trabalho de Cultura com a inauguração do Espaço Acadêmico Cultural Glória Schaper e do Grupo de Trabalho de Carreira, que forneceu a base inicial para os debates que construíram a proposta da DE, são parte deste propósito de estreitamento dos vínculos com a base.

Conselhos de representantes

Formalmente, este estreitamento é cumprido pelo Conselho de Representantes da Asduerj, fórum de caráter deliberativo, que traz para dentro da estrutura mínima da direção, formada por apenas sete componentes, a multiplicidade de realidades das unidades acadêmicas e a diversidade de pontos de vistas constituintes da Universidade.

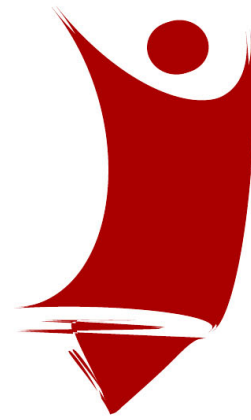
É este Conselho um dos principais veículos de ligação da direção da Asduerj com o professorado, responsável por apresentar demandas específicas de cada unidade e comunicar a seus pares nos seus locais de trabalho questões abrangentes a toda categoria.

Para além deste instrumento formal, no entanto, que é agora também fruto de renovação, a organicidade entre a categoria e aqueles que ocupam eventualmente a direção da entidade deve ser frequentemente buscada, sob pena de enfraquecimento de um instrumento único para o trabalhador: o seu sindicato.

Autonomia e democracia

Instâncias de representação democrática dos trabalhadores que, algumas vezes, é subestimada como instru-

mento de produção e modificação do real, os sindicatos têm mostrado, recentemente, sinais de sua força no contexto nacional e internacional. É inegável a importância da organização dos trabalhadores tanto nos levantes que, recentemente, derrubaram o ditador egípcio e sacudiram o oriente médio, quanto no movimento de bombeiros e professores do Rio de Janeiro, sendo decisiva na legitimização da luta desses trabalhadores junto à sociedade fluminense.



ELEIÇÕES ASDUERJ: *Vote!*

30, 31 DE AGOSTO E 01 DE SETEMBRO.

**PROFESSOR, FORTALECER O SINDICATO
É FORTALECER OS SEUS DIREITOS.**

DIRETORIA E CONSELHO DE REPRESENTANTES

**PROFESSOR, PARTICIPE DAS ELEIÇÕES.
NOS DIAS 30, 31 DE AGOSTO E 1º DE
SETEMBRO PROCURE A URNA
EM SUA UNIDADE. VOTE!**

Não parece diferente o que vivemos na Uerj. Ao longo de sua trajetória sindical, a Asduerj – uma das primeiras associações a se filiar ao Sindicato Nacional dos Docentes em Ensino Superior (Andes-SN) – vem procurando participar das lutas que abrangem um conjunto maior de trabalhadores, como as debatidas no último Conselho Nacional de Associações Docentes (Conad) – de defesa de 10% do PIB para a educação – ao mesmo tempo em que se volta para as necessidades específicas dos docentes da Uerj, numa perspectiva de preservação da autonomia da entidade e de renovação dos vínculos com a sua base.

Um dos principais rituais desta renovação tem data marcada para os próximos dias 30 e 31 de agosto e 1º de setembro. As eleições para a Diretoria e Conselho de Representantes da Asduerj (2011-2013) é um momento singular para que a categoria manifeste seu apoio e fortaleça as lutas empreendidas pela sua entidade. É, acima de tudo, um ato político de grande importância e parte intrínseca da afirmação desse complexo instrumento de lutas, que é, por fim, constituído por todos nós: o sindicato!



DE: Comissão de Mobilização implementa campanha de rua

A deliberação da assembleia docente de ampliar para fora da Uerj a campanha pela implementação da Dedicção Exclusiva em janeiro de 2012 já começou a ser executada pela Comissão de Mobilização.

Na primeira reunião do grupo, no dia 22 de agosto, a comissão definiu a forma e o conteúdo do material que será utilizado em adesivos de ônibus – outbuses –, carros e roupas.

Foram elaborados ainda o texto da moção que coletará assinaturas de apoio de entidades do setor da educação e o da ficha de levantamento dos docentes que pretendem migrar para regime de dedicação exclusiva, da forma como está definido no anteprojeto da Uerj, em janeiro de 2012. O levantamento será encaminhado pelas unidades e deverá ser respondido por todos os docentes.

Progressão a associado: Comissão Executora será escolhida por voto direto

Estarão abertas, de 29 de agosto a 2 de setembro, as inscrições para candidatos a membros da Comissão Executora do Processo de Avaliação para fins de Progressão Docente à Categoria de Associado – biênio 2011/2013.

Cada centro setorial terá uma comissão formada por cinco membros, que será responsável pela execução do processo de avaliação das solicitações para a progressão a categoria docente de associado, segundo a Resolução 003/2001, que estabelece os parâmetros da progressão, e a Deliberação 017/2011, que cria a avaliação (os documentos estão disponíveis em www.asduerj.org.br). A Comissão Executora terá mandato de dois anos, podendo ser reconduzida por mais dois anos.

São elegíveis para a Comissão Executora professores Titulares e Associados, efetivos da UERJ,

pertencentes às unidades acadêmicas vinculadas ao respectivo Centro Setorial.

O Colégio Eleitoral de cada Centro Setorial será constituído por professores doutores adjuntos, associados e titulares, lotados nas unidades de cada Centro. A escolha será feita por voto direto, por Centro Setorial.

Cada eleitor votará em até 5 membros, podendo votar uma única vez no Centro Setorial ao qual está vinculado, mesmo que tenha dupla matrícula na Uerj. Nos casos de dupla matrícula prevalecerá a Unidade onde tiver 40h ou, no caso de duas matrículas de 20h, a matrícula mais antiga.

As eleições ocorrerão nos dias **20 e 21 de setembro de 2011**. A apuração será no dia 22 de setembro às 14h, em local a ser divulgado.

Programa de saúde para aposentados deverá ser implementado ainda este ano

Uma das propostas deliberadas no I Encontro Aposentados, promovido pela Asduerj em 2010 na cidade de Conservatória, o programa de saúde para servidores aposentados da Uerj deverá ser iniciado ainda neste semestre na Policlínica Piquet Carneiro (PPC). A previsão é da coordenadora de Serviço Social da PPC, Eliana Azevedo de Mendonça, que participou no sábado, 13/8, da mesa redonda “Prevenção e promoção da saúde”, durante o II Encontro Asduerj de Professores Aposentados.

Para Eliana, a ampliação em andamento dos laboratórios da Policlínica garantirá o atendimento aos aposentados para a realização de exames. A PPC terá em breve um dos mais sofisticados laboratórios do estado, acredita a assistente social.

Desde 2010, a diretoria da Asduerj e o GT de Aposentados negociam com o diretor da PPC, o professor João José Caraméz, a implementação do programa proposto em Conservatória. Segundo Eliana de Mendonça, a direção da unidade está



II Encontro Asduerj de Professores Aposentados aprova luta pela paridade

O Grupo de Trabalho (GT) de Aposentados da Asduerj acompanhará e lutará pela manutenção da paridade salarial entre os professores aposentados e os em atividade. A determinação foi um dos principais pontos aprovados na plenária final do II Encontro Asduerj de Professores Aposentados, que se realizou entre os dias 12 e 14 de agosto, na cidade de Petrópolis.

Na plenária, os professores avaliaram os instrumentos que vêm sendo criados na administração pública para quebrar a paridade de proventos, com ênfase em critérios produtivistas que, entre outras distorções, excluem o aposentado de ganhos salariais.

Os participantes decidiram, ainda, convocar os aposentados a se integrarem ativamente à campanha salarial 2011, única possibilidade de melhorias nos proventos destes docentes, que obviamente estarão excluídos de uma futura implantação do regime de trabalho com Dedicção Exclusiva na Uerj. O lema da campanha deverá ser “Aposentado das salas de aula, na ativa pelos seus direitos”.

Foi definido também o local e a data do III Encontro. Será na cidade de Penedo, no terceiro final de semana de agosto de 2012.

A próxima reunião do GT de Aposentados será no dia 5 de setembro, às 14h, na Asduerj.

comprometida com a implantação do programa, mas a insuficiência de força de trabalho na Policlínica tem sido um grande obstáculo para a concretização da proposta. “Temos que lutar, principalmente, pela realização de concursos públicos para a unidade”, defende.

Além da consulta e da assistência médica, foi aventada em Petrópolis a inclusão de um dispositivo que garanta a aquisição de medicamentos aos participantes do programa. Como se sabe, esse é um dos principais problemas dos idosos de qualquer área, na atualidade.

Erramos

Diferente do que publicamos na seção *Cotidiano* do Boletim Asduerj de julho, o nome da responsável pelo Programa “Bigodinhos Carentes” é Eliene Narducci e, não, Eliane Narducci. A docente trabalha na Coordenadoria de Estágio do CAP, mas não é a Coordenadora, este cargo é desempenhado pela professora Marta Caran.

Para a próxima

Excepcionalmente, nesta edição não publicaremos a seção Cotidiano.



DIRETORIA DA ASDUERJ (BIÊNIO 2009/2011)

Presidente: Cleier Marconsin (FSS)

I Vice-Presidente: Luiz Claudio de Santa Maria (IQ)

II Vice-Presidente: Ademir de Assis Figueiredo (FCM)

I Tesoureiro: Guilherme Locks Guimarães (IEFD)

II Tesoureiro: Guilherme Lúcio Abelha Mota (IME)

I Secretário: Inalda Pimentel (FFP)

II Secretário: Antonio Braga Coscarelli (*in memorian*)

EDITORES RESPONSÁVEIS

Cleier Marconsin

Guilherme Mota

Luiz Claudio de Santa Maria

EQUIPE TÉCNICA

Jornalista: Sérgio Franklin

Edição de Arte: Leila Braile

Divulgação: José Luis Sousa

De olhos bem abertos

Assembleia docente aprova Estado de Alerta e ampliação da campanha pela DE



A contagem regressiva para que a Lei da Dedicção Exclusiva seja aprovada na Alerj a tempo de ser incluída no orçamento de 2012 já começou. Até o fechamento desta edição (22/8), porém, o governador ainda não havia encaminhado à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro a mensagem com o anteprojeto de estruturação do regime de trabalho, apesar de a reitoria garantir que a proposta da universidade, junto a um estudo de impacto na folha, já teria sido encaminhada ao governo desde o início de julho.

Atenta à exiguidade dos prazos, a assembleia docente realizada no dia 17/8 aprovou um Estado de Alerta da categoria. Definiu-se ainda o dia 15 de setembro para a realização de uma nova assembleia, quando deverão ser avaliados os acontecimentos dos próximos dias e traçadas novas estratégias de luta.

Campanha nas ruas

Uma Comissão de Mobilização constituída na assembleia já começou a definir o material que irá levar a campanha da Dedicção Exclusiva da Uerj para as ruas. A proposta, deliberada em assembleia, é conquistar o apoio da população e ao mesmo tempo cobrar publicamente do governo e dos deputados o compromisso com o Plano de Carreira Docente aprovado pela Alerj, que prevê a implantação da Dedicção Exclusiva em janeiro de 2012.

A campanha também tem como alvo a comunidade universitária. Adesivos com o slogan “Dedicção Exclusiva na Uerj em janeiro de 2012. Eu apoio!” deverão ser distribuídos na universidade para docentes, alunos e servidores. “Precisamos construir uma campanha positiva, aproveitando o clima favorável à nossa reivindicação não só da Uerj, mas em outras universidades públicas, nas quais já existe este regime de trabalho”, defende a professora Juliana Fiúza da Faculdade de Serviço Social.

Entidades do setor da educação também foram identificados em assembleia como prováveis apoiadoras da campanha. “Temos que buscar apoio de fóruns e entidades da área, como o Conselho Estadual de Educação, que com certeza serão sensíveis à nossa luta”, acredita o professor do Colégio de Aplicação, Lincoln Tavares.

Entre as estratégias definidas para a divulgação da campanha também está a criação de uma petição de apoio que receba assinaturas pela internet. O endereço para assinatura será divulgado em *sites* de relacionamento, *e-mails* e lista de discussão.

A Comissão de Mobilização foi constituída como resposta à necessidade de massificar a campanha pela DE. Na assembleia, 15 docentes se inscreveram para participar da comissão. Porém, devido ao gigantismo da tarefa, que inclui o trabalho de convencimento dos deputados estaduais, a diretoria da entidade espera que mais professores se engajem na campanha. Já temos muitas propostas a serem implementadas, agora precisamos de pessoas para efetivá-las, conclama o professor Luiz Santa Maria da diretoria da Asduerj.

A primeira reunião da Comissão de Mobilização ocorreu no dia 22/8, na Asduerj. As próximas serão divulgadas no informativo eletrônico “Em Movimento” e no boletim “Expresso”. Fique atento, participe!

DE: Assembleia define defesa da ampliação de carga horária de docentes 20 horas

Parece que ainda não será desta vez que os professores interessados em ampliar seus regimes de trabalho de 20 para 40 horas terão suas demandas atendidas. A expectativa criada com a publicação pela reitoria do Ato Executivo de Decisão Administrativa (Aeda 21), de 6 de junho de 2011, que dispõe sobre os concursos e a ampliação de carga horária, não deverá se concretizar tão cedo. Segundo a Comissão Permanente de Carga Horária e Avaliação Docente (Copad), só após a realização dos concursos previstos para este ano na Uerj, o processo de ampliação deverá ser iniciado. Também procurada pelo *Boletim Asduerj*, a assessoria da vice-reitoria, que preside a Copad, informou que não há previsão de concessão de carga horária para este fim.

Já no ano passado, quando a Asduerj realizou visitas às unidades acadêmicas para discutir a Dedicção Exclusiva, a demanda de professores de 20 horas por ampliação de carga horária era manifestada em quase todos os encontros. Este ano não foram poucos os que recorreram à entidade para expressar esta reivindicação.

Na sua proposta original de estruturação da DE, a Asduerj incluiu entre os dispositivos do anteprojeto a ampliação automática para todos os professores de 20 horas que desejassem migrar para este regime de trabalho. A proposta foi defendida pela entidade, mas não foi aprovada no processo de negociação na universidade. Na ocasião, o reitor se comprometeu a dar uma solução ao problema e a publicação do Aeda 21/2011 parecia, de fato, demonstrar que isto ocorreria. Entretanto, não é o que se constata hoje.

Ampliação de carga horária é uma questão de justiça.

A professora Ângela Marina Ferreira, do Departamento de Línguas Neolatinas, que gostaria e teria condições de assumir o regime de trabalho de Dedicção Exclusiva, acreditava

que, agora, enfim, seria remunerada pela real quantidade de horas que já trabalha na universidade.

Ainda no mês de maio, conta, em reunião do Conselho Departamental, foi comunicada que a reitoria concederia a carga horária para as ampliações. A informação, que veio acompanhada por um “em breve”, parecia confirmada com a publicação do Aeda 21 em junho. No

entanto, passaram-se os meses e nada. Os últimos boatos, lembra, eram de que a ampliação ocorreria no mês de agosto. “Pelo que vemos, trata-se na verdade de um ‘a gosto de Deus’”, ironiza a professora. No seu departamento, são pelo menos seis professores na mesma situação: “só no setor de espanhol, somos três, todos doutores”, afirma.

Para a docente, a questão não é unicamente de readequação funcional, mas de justiça: “hoje, o professor para cumprir todas as suas atribuições trabalha até mais de 40 horas, só

que, no nosso caso, a remuneração corresponde à metade deste tempo”.

Mesmo ressaltando a importância dos concursos, Ângela chama a atenção para a situação incômoda que pode ser gerada com a entrada dos novos docentes, que terão carga horária plena e poderão optar pela DE, enquanto os antigos, com a mesma titulação, continuarão “na fila” pelas 40 horas.

Um revés, fruto desta contradição, já está ocorrendo, aponta a docente: “no meu departamento pelo menos uma professora que aguarda a ampliação de carga horária vai prestar o concurso. Por sua competência, é provável que seja aprovada e aí continuaremos com uma vaga a menos”.

A Asduerj convocou os professores de 20 horas que solicitaram ampliação para discutir o tema em reunião na sala da entidade, no dia 25/8 (depois do fechamento desta edição), às 16h. A perspectiva é agir em defesa da ampliação de carga horária dos professores de 20h que queiram migrar para o regime de DE.



Professora Ângela Marina Ferreira • Foto: Imprensa Asduerj

Os últimos boatos eram de que a ampliação ocorreria no mês de agosto. Pelo que vemos, trata-se na verdade de um ‘a gosto de Deus’.

POR QUE APLICAR JÁ 10% DO PIB NACIONAL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA?

A educação é um direito fundamental de todas as pessoas. Possibilita maior protagonismo no campo da cultura, da arte, da ciência e da tecnologia, fomenta a imaginação criadora e, por isso, amplia a consciência social comprometida com as transformações sociais em prol de uma sociedade justa e igualitária. Por isso, a luta dos trabalhadores na constituinte buscou assegurá-la como “direito de todos e dever do Estado”.

No entanto, o Estado brasileiro, por expressar os interesses dos ‘donos do poder’, não cumpre sua obrigação Constitucional. O Brasil ostenta nesse início de século XXI, se comparado com outros países, incluindo vizinhos de América Latina, uma situação educacional inaceitável: mais de 14 milhões de analfabetos totais e 29,5 milhões de analfabetos funcionais (PNAD/2009/IBGE) – cerca de um quarto da população - alijada de escolarização mínima. Esses analfabetos são basicamente provenientes de famílias de trabalhadores do campo e da cidade, notadamente negros e demais segmentos hiperexplorados da sociedade. As escolas públicas – da educação básica e superior - estão sucateadas, os trabalhadores da educação sofrem inaceitável arrocho salarial e a assistência estudantil é localizada e pífia.

Há mais de dez anos os setores organizados ligados à educação formularam o Plano Nacional de Educação – Proposta da Sociedade Brasileira (II Congresso Nacional de Educação, II Coned, Belo Horizonte/MG, 1997). Neste Plano, professores, entidades acadêmicas, sindicatos, movimentos sociais, estudantes elaboraram um cuidadoso

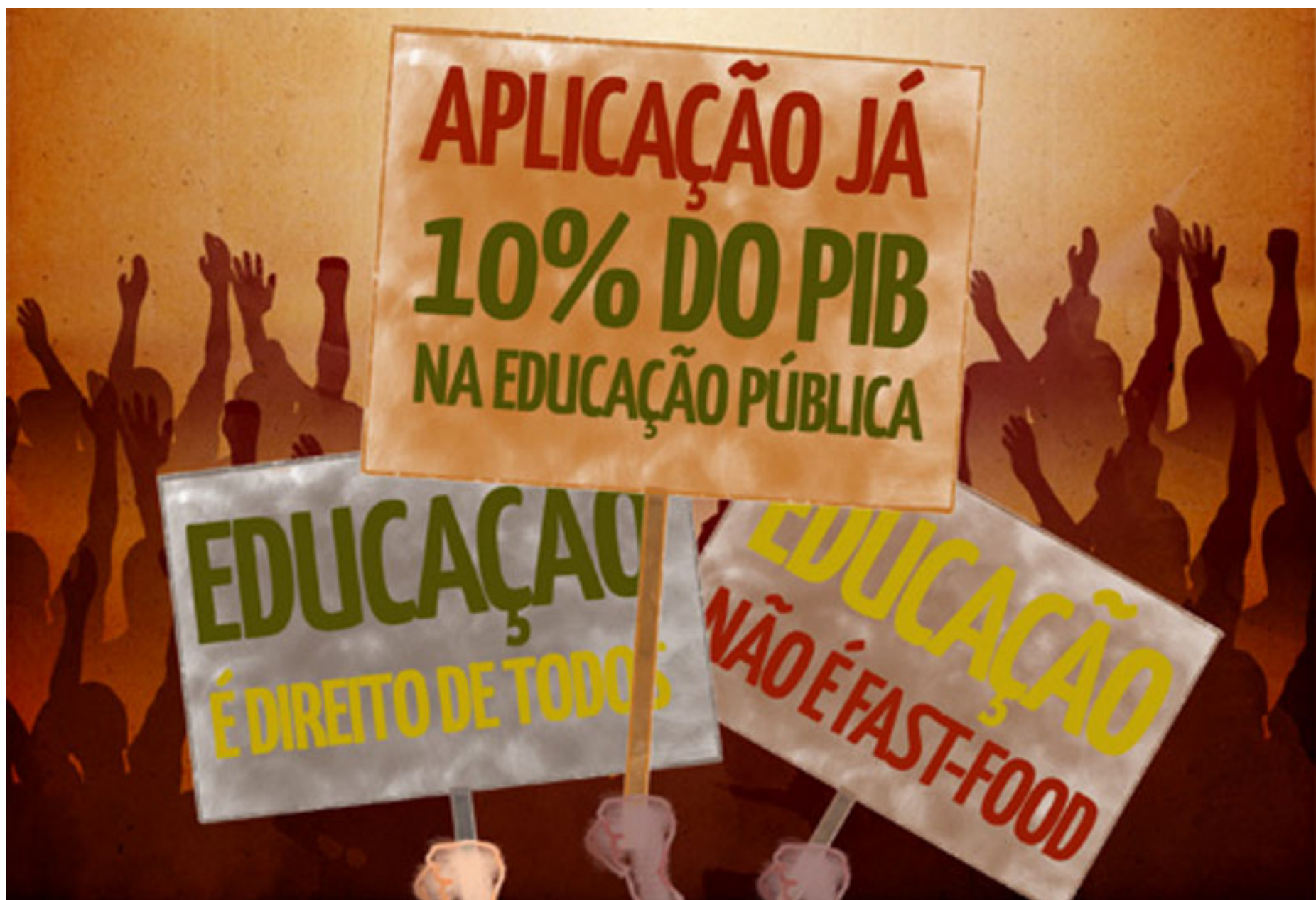
diagnóstico da situação da educação brasileira, indicando metas concretas para a real universalização do direito de todos à educação, mas, para isso, seria necessário um mínimo de investimento público da ordem de 10% do PIB nacional. Naquele momento o Congresso Nacional aprovou 7% e, mesmo assim, este percentual foi vetado pelo governo de então, veto mantido pelo governo Lula da Silva. Hoje, o Brasil aplica menos de 5% do PIB nacional em Educação. Desde então, já se passaram 14 anos e a proposta de Plano Nacional de Educação em debate no Congresso Nacional define a meta de atingir 7% do PIB na Educação em... 2020!!!

O argumento do Ministro da Educação, em recente audiência na Câmara dos Deputados, foi o de que não há recursos para avançar mais do que isso. Essa resposta não pode ser aceita. Investir desde já 10% do PIB na educação implicaria em um aumento dos gastos do governo na área em torno de 140 bilhões de reais. O Tribunal de Contas da União acaba de informar que só no ano de 2010 o governo repassou aos grupos empresariais 144 bilhões de reais na forma de isenções e incentivos fiscais. Mais de 40 bilhões estão prometidos para as obras da Copa e Olimpíadas. O Orçamento da União de 2011 prevê 950 bilhões de reais para pagamento de juros e amortização das dívidas externa e interna (apenas entre 1º de janeiro e 17 de junho deste ano já foram gastos pelo governo 364 bilhões de reais para este fim). O problema não é falta de verbas públicas. É preciso rever as prioridades dos gastos estatais em prol dos direitos sociais universais.

Por esta razão estamos propondo a todas as organizações dos trabalhadores, a todos os setores sociais organizados, a todos(as) os(as) interessados(as) em fazer avançar a educação no Brasil, a que somemos força na realização de uma ampla campanha nacional em defesa da aplicação imediata de 10% do PIB nacional na educação pública. Assim poderíamos levar este debate a cada local de trabalho, a cada escola, a cada cidade e comunidade deste país, debater o tema com a população. Nossa proposta é, inclusive, promover um plebiscito popular (poderia ser em novembro deste ano), para que a população possa se posicionar. E dessa forma aumentar a pressão sobre as autoridades a quem cabe decidir sobre esta questão.

Convidamos as entidades e os setores interessados que discutam e definam posição sobre esta proposta. A ideia é que façamos uma reunião de entidades em Brasília (dia 21 de julho, na sede do Andes/SN). A agenda da reunião está aberta à participação de todos para que possamos construir juntos um grande movimento em prol da aplicação de 10% do PIB na educação pública, consensuando os eixos e a metodologia de construção da Campanha.

Abepss, Andes-SN, Anel, Calet-UnB, Cfess, Coletivo Vamos à Luta, CSP-Conlutas, CSP-Conlutas/DF, CSP-Conlutas/SP, DCE-UnB, Enecos, Enesso, Exnel, Fened, MST, MTL, MTST/DF, Must, Oposição Alternativa, CSP-Conlutas/RN, Prodamaianho, Sepe/RJ, Sinasefe, Sindrede/BH, Unidos Pra Lutar.



arte: Rafael Werkema • fonte da imagem: www.cfess.org.br